

Os salários astronômicos da alta administração da Eletrobras e a ética do mercado.



Recentemente a população brasileira foi surpreendida com a notícia, largamente veiculada na imprensa, sobre o plano dos diretores e membros do Conselho de Administração da Eletrobras de aumento dos próprios salários. Pasmem! A notícia saiu logo após a empresa ter anunciado um Plano de Demissão Voluntária que decepcionou muito os trabalhadores e trabalhadoras. A mesma empresa que mesquinamente descumpre o acordo coletivo de trabalho, apresentando um PDV inferior ao de 2019, não vê problema em aumentar em mais de 3.500% o salário do seu alto escalão.

Caso seja aprovada a proposta da administração na 184ª AGE da Eletrobras, que ocorrerá dia 22/12/2022, a remuneração do presidente Wilson Ferreira Pinto Jr. passará de R\$52,4 para R\$300 mil mensais e a remuneração fixa mensal do vice-presidente passará de R\$49,9 mil mensais para R\$110 mil mensais. O presidente e os diretores ainda podem ser agraciados com uma remuneração variável que pode chegar a até 12 salários (R\$3,6 milhões para o presidente e R\$1,3 milhão para o vice-presidente) ([veja aqui](#)). A remuneração fixa do Conselho de Administração passará de R\$5,4 mil mensais para R\$60 mil mensais, em média. A maior remuneração fixa do Conselho de Administração passará de R\$5,4 mil mensais para R\$200 mil mensais. Alguns conselheiros ainda poderão abocanhar uma remuneração adicional em função da participação em comitês. **E eles não querem apenas o aumento, querem também receber os valores retroativos a abril de 2022. O custo adicional para a empresa será de mais de R\$20 milhões** (equivalentes a 17 mil salários mínimos ou 28 mil cestas básicas)!

Nada disso parece ter surpreendido o mercado, que viu a medida com naturalidade. O valor da cotação das ações pouco oscilou com a notícia. Afinal, isso já era esperado, pois o mesmo processo ocorreu após a privatização da BR Distribuidora, da Vale e de tantas outras empresas entregues ao interesse privado. Esse tal "mercado", figura representativa do 1% mais rico da população, que concentra cerca de 50% de toda a riqueza e que tem como porta-vozes os bancos e a grande mídia, se preocupa apenas com os lucros. Isso, que já estava claro no debate nacional acerca da necessidade de flexibilização do teto de gastos para viabilizar a manutenção do auxílio emergencial, fica claro também agora quando observada a relação do mercado com a nossa empresa.

Todavia, apesar da privatização, a União ainda é a maior acionista da Eletrobras, com 43% das ações ordinárias. Mas, infelizmente, a influência da União na gestão da empresa foi reduzida por uma manobra feita durante a privatização, cujo objetivo era passar o controle da companhia para os acionistas privados. Ainda assim, a companhia continua operando por meio de uma concessão pública e por isso esse tipo de comportamento abusivo dos administradores e lesivo à empresa não deve ser tolerado. Por questão de prudência e bom senso, essas e outras condutas lesivas não deveriam ser tomadas em final de governo. É vergonhoso!

Tudo isso deixa ainda mais claro que o objetivo da privatização da Eletrobras é mudar completamente a empresa, desde a sua estrutura produtiva até a forma como ela distribui seu excedente. Esqueça aquela empresa cujo objetivo era o atendimento dos interesses da população, a segurança do abastecimento, a ampliação do acesso à energia elétrica e a modicidade tarifária. O objetivo da Eletrobras agora é, acima de tudo, lucrar e distribuir dividendos, ou seja, ser um Robin Hood às avessas desses privatistas. E os novos controladores da Eletrobras não hesitarão em remunerar bem aqueles que se mostrarem alinhados e dispostos a passar por cima de tudo, até mesmo dos compromissos com a população brasileira, para alcançar lucros cada vez maiores. Isso explica a tranquilidade com que o mercado recebeu a notícia. Mas a população brasileira, que está convivendo com uma alta taxa de desemprego e que paga uma das tarifas de energia elétrica mais caras do mundo, não vai tolerar esse tipo de medida.

Esse procedimento se insere num conjunto de movimentos maior, que envolve também demissões em massa, perda de benefícios, terceirizações, precarização do trabalho, redução dos investimentos em manutenção de usinas, linhas de transmissão e em tecnologia e tem como resultado maiores riscos à garantia do abastecimento de energia elétrica, o aumento do número de acidentes de trabalho e o aumento dos lucros. É isso que a história das privatizações no país nos revela.

Enquanto Wilson Pinto Jr. tenta justificar 'o presente de Natal' que está se dando, centenas de trabalhadores estão sendo demitidos sem direito a plano de saúde, inclusive com quadro clínico de doenças pré-existentes e em tratamento. Junto da lista de demitidos, estão os sofridos trabalhadores e trabalhadoras que já haviam sido demitidos no governo Collor (1990/92). Foi a Lei da Anistia dos Servidores Públicos (8.878/94) que permitiu o retorno ao serviço dos trabalhadores que foram demitidos, despedidos ou dispensados em violação a dispositivo legal, constitucional. A maioria deles levou mais de 10 anos para retornar a empresa e agora está sendo demitida novamente. O presidente da Eletrobras pouco se importa com os trabalhadores, quer mesmo é validar seu salário de R\$ 300.000,00. Faz-se necessário rever as atitudes nocivas que Wilson Pinto Jr. e sua diretoria vêm tomando.

Por isso, a AEEL e as entidades sindicais manifestam seu repúdio a essa indecorosa proposta de aumento da remuneração da alta administração da Eletrobras, especialmente nesse momento em que a empresa descumpre o acordo coletivo de trabalho e ainda pretende reduzir de forma drástica o quadro de pessoal da companhia, e mantém seu compromisso de lutar contra toda e qualquer medida imoral e que atente contra os interesses da população brasileira.

Compartilhem este informe com os colegas!

Juntos somos muito mais fortes!

ASSOCIE-SE A AEEL ([clique aqui](#)) OU AO SINDICATO DE CLASSE ([links nas logos abaixo](#))

A Diretoria, em 30 de novembro de 2022.

Associação dos Empregados da Eletrobras - AEEL

